

PADECIMENTO E ARTE: UMA ANÁLISE DE OBRAS DE FRIDA KAHLO A PARTIR DA ABORDAGEM HEIDEGGERIANA SOBRE O CORPO

Marília Santos Silva¹, Caroline Vasconcelos Ribeiro²

RESUMO

Este trabalho é resultado de uma pesquisa de iniciação científica financiada pela UESB. Realizamos uma análise de obras de Frida Kahlo e examinamos a possibilidade de um diálogo com a fenomenologia de Martin de Heidegger. Tomamos como referência a maneira como Heidegger pensa o corpo-vivido (*Leib*) e como teóricos da enfermidade, baseados na filosofia heideggeriana, pensam o padecer corporal. Heidegger trata da corporeidade humana nos alertando que esta não se reduz apenas ao seu aspecto anatomofisiológico, ao corpo material (*Körper*), mas é marcada pelo nosso modo de ser-no-mundo, pelo modo de existir do ente que nós mesmos somos, nomeado por ele de *Dasein*. Entendido como *Leib* (corpo-vivido), o corpo humano não se reduz à materialidade corpórea, mas implica todo nosso existir. Nessa perspectiva, o adoecimento e o padecimento não remetem apenas a uma disfunção anatomofisiológica, mas a um colapso de nossos modos de ser-no-mundo. Com este trabalho examinamos a experiência estética de obras de Frida Kahlo a partir das discussões teóricas, de cunho fenomenológico, sobre corpo e seu padecimento. A realização de uma pesquisa que articula a filosofia de Heidegger com a arte de Frida Kahlo só foi possível graças à Bolsa de Iniciação Científica concedida pela UESB, pelo que agradecemos.

PALAVRAS-CHAVE: Corpo, enfermidade, Frida Kahlo, Heidegger, padecimento

DISORDER AND ART: AN ANALYSIS OF FRIDA KAHLO'S WORKS FROM THE HEIDEGGERIAN APPROACH TO THE BODY

ABSTRACT

This work is the result of a scientific initiation research. We intend to make an analysis of the works of Frida Kahlo and examine whether it is possible to make a dialogue with the phenomenology of Martin de Heidegger. These will be guided by the way Heidegger

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

² Discente 201920158@uesb.edu.br

³ Professora caroline.ribeiro@uesb.edu.br

thinks the body- lived (Leib) and how theorists of illness, based on Heidegger's philosophy, think of bodily suffering. Heidegger deals with human corporeality, warning us that this is not only reduced to its anatomical and physiological aspect, to the material body (Body), but is marked by our way of being-in-the-world, by the way of existence of the being that we ourselves are, named by him of Dasein. In this sense, it presents us with the concept of Leib (lived body), which is not reduced to bodily materiality, but implies our entire existence. In this perspective, illness and suffering do not only refer to an anatomical and physiological dysfunction. With this work we intend to examine the aesthetic experience of Frida Kahlo's works from the theoretical discussions, of a phenomenological nature, about the body and its suffering.

KEYWORDS: Body, infirmity, Frida Kahlo, Heidegger, suffering

INTRODUÇÃO

Frida Kahlo foi uma grande pintora mexicana que se tornou mundialmente conhecida por obras caracterizadas, especialmente, pela expressão de suas dores e de suas raízes culturais. Conforme se constata na biografia escrita por Herrera (2011), a artista teve uma história de vida marcada por muitas enfermidades, posto que desde pequena teve uma saúde muito debilitada – com seis anos contraiu uma poliomielite que lhe deixou sequelas – e sofreu um grave acidente de ônibus quando tinha 18 anos de idade, fraturando as costelas, pélvis e a clavícula. Tudo isso a fez passar por longos períodos no hospital e, apesar das 27 cirurgias e de diversos coletes ortopédicos que usou em decorrência do acidente, Frida não parou de pintar e de pintar-se. Examinamos, com essa pesquisa, algumas telas em que a pintora desvela um horizonte existencial de adoecimento e nos servimos da maneira como Heidegger pensa a enfermidade corporal – olhando além dos aspectos anatomofisiológicos – para pensar como o padecimento pode quebrar a familiaridade e a intimidade com o mundo circundante.

Heidegger entende a necessidade de reavaliar a abordagem tradicional sobre o corpo, cuja herança moderna se faz presente em seu entendimento como substância que tem extensão e que funciona de modo maquínico. Na obra *Seminários de Zollikon* (2009), o filósofo se ateve ao tema e nos indicou que a abordagem do corpo humano

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

² Discente 201920158@uesb.edu.br

³ Professora caroline.ribeiro@uesb.edu.br

apenas em seus aspectos materiais não é suficiente para pensar como nosso existir corpora, como nós humanos vivemos corporalmente lançados no mundo. A partir do conceito de corpo como *Leib*, como um corpo vivido que se desvela no horizonte de nosso existir, em nosso modo de estar no mundo, e do sentido de padecimento que se instala nas enfermidades, analisamos a atmosfera existencial revelada em algumas telas de Kahlo.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada foi de natureza bibliográfica e consistiu na análise de obras de Heidegger, como *Ser e tempo* e *Seminários de Zollikon*, e de teóricos que propõem uma fenomenologia da enfermidade, como Nogueira e Reis. O diário pessoal de Frida, intitulado *O diário de Frida Kahlo: um autorretrato íntimo* e biografias da pintora nos serviram como suporte para contextualização da produção de algumas obras. A partir da leitura de biografias de Frida Kahlo, examinamos o contexto de feitura da obra “Memória, o coração” (1937), “As duas Fridas” (1939) “Raízes” (1943) e “Sem esperança” (1945).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Heidegger afirma que o corpo humano não deve ser resumido ao seu aspecto anatomofisiológico. Nossa forma de ser e estar lançado no mundo é corporal, por isso não temos um corpo como se poderia ter algo material acoplado à mente. Enquanto Dasein, nós corporamos, ou seja, existimos inteiramente como um ser-no-mundo corpóreo concreto, marcado pela compreensão, pela disposição, por tonalidades afetivas e pela linguagem. O que marca a estada do Dasein no mundo é o nosso envolvimento existencial em nossas ocupações concretas. Somos seres constituídos enquanto possibilidades e não uma substancialidade passível de objetificação. A definição do corpo humano apenas ao seu aspecto material, deixa escapar a vastidão

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

² Discente 201920158@uesb.edu.br

³ Professora caroline.ribeiro@uesb.edu.br

que é o corporar de um ser-no-mundo. Em função do exposto, o filósofo distingue os termos *Körper* e *Leib*, sendo que o primeiro termo indica o sentido material de corpo e o segundo termo o sentido de corpo vivido.

Reis (2016) nos apresenta teorias que usam a fenomenologia heideggeriana para entender a enfermidade, destacando que esta não é apenas uma disfunção do organismo, mas colapsa e atinge também a identidade pessoal. A enfermidade é como um rompimento com a familiaridade, afetando o nosso ser-no-mundo. Um corpo que até então era ausente porque sequer pensávamos nele quando estávamos imersos na cotidianidade, torna-se presente em sua forma enferma e nos obriga a considerá-lo. Na enfermidade, o corpo se faz presente em seu modo limitante, em desordem funcional, quebrado e manifesta também necessidade de atenção. (Nogueira, 2007). Notamos traços desta disfunção em telas de Frida Kahlo que analisamos, nas quais a artista expressa seu padecimento corporal e faz diferentes referências ao acidente e às cirurgias a qual foi submetida. Nelas encontramos cenários de desertificação e menção às debilidades corporais, as quais lançam a pintora em uma perda de familiaridade e anunciam plasticamente vivências incapacitantes.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Com Heidegger podemos concluir que o corpo humano deve ser analisado tal qual ele é, um corpo vivido. As teorias da enfermidade que se servem do pensamento heideggeriano propõem o paradigma do corpo vivido para pensar experiência debilitante e incapacitante do enfermo. Segundo Reis, “no marco do paradigma do corpo vivido, o fenômeno da enfermidade é descrito como uma ruptura na unidade do ser-no-mundo corporificado”. (Reis, 2016, p.126). Como atesta Nogueira (2007, p.439), na enfermidade “o *Dasein* se mostra num modo de ser modificado ou perturbado”, o que implica numa ruptura com a familiaridade cotidiana que caracteriza seu existir. De acordo com as pesquisas desenvolvidas, concluímos que a enfermidade instala um

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

² Discente 201920158@uesb.edu.br

³ Professora caroline.ribeiro@uesb.edu.br

desterro, uma *Unheimlichkeit* (infamiliaridade) que toma conta do existir e não atinge apenas o *Körper*. (Reis, 2016; Nogueira, 2007).

Nas telas examinadas, Frida desnuda as marcas do seu padecimento corporal, a aridez que a dor provoca, a falta de esperança que se anuncia no adoecer e em longos processos de reabilitação. Mas também encontramos altivez, potência e possibilidade de ressignificação. É possível ver, nas obras analisadas, o corpo além da materialidade, um corpo vivido que não é acessado apenas através de exames de imagens. Heidegger abre a possibilidade de olhar para o corpo além dos aspectos anatomofisiológicos e os teóricos da enfermidade que se ancoram em sua filosofia nos mostram o adoecimento como um colapso nas relações cotidianas familiares. Através da pesquisa, concluímos que a arte de Frida retrata, de modo vivo e plástico, essa atmosfera de unfamiliaridade e de desertificação instaurada pelo adoecimento. As obras analisadas dialogam de forma pictórica com os aspectos teóricos anunciados por Heidegger e por estudiosos de sua filosofia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹ BLOSS, Gherusa Morgana e MARSILLAC, Ana Lúcia Mandelli de. O diário de Frida Kahlo em questão: corpo e trauma. **Cad. psicanal.** [online]. 2018, vol.40, n.39.

² HEIDEGGER, M. **Seminários de Zollikon**: protocolos, diálogos, cartas. São Paulo/Petrópolis: EDUC/Vozes, 2009.

³ HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo**. Tradução Márcia de Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis: Vozes, 1988.

⁴ HEIDEGGER, M. **Nietzsche I**. Tradução de Marco Antônio Casanova. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007

⁵ HERRERA, H. **Frida**: a biografia. São Paulo: ed. Globo, 2011.

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

² Discente 201920158@uesb.edu.br

³ Professora caroline.ribeiro@uesb.edu.br

⁶ KAHLO, F. **O diário de Frida Kahlo: um autorretrato íntimo**. Tradução de Mário Pontes. Introdução de Frederico Morais. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2015.

⁷ NOGUEIRA, Roberto Passos. A saúde da Physis e a saúde do Dasein em Heidegger. **Physis: Revista Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p.429-450, 2007.

⁸ REIS, R. A abordagem fenomenológico-existencial da enfermidade: uma revisão. **Nat. hum. [online]**. 2016, vol.18, n.1, pp. 122-143

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

² Discente 201920158@uesb.edu.br

³ Professora caroline.ribeiro@uesb.edu.br